

**ELISE MARIA DI DOMENICO COSER**

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA E SUAS FONTES:** um estudo  
preliminar

PORTO ALEGRE  
2009

**ELISE MARIA DI DOMENICO COSER**

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA E SUAS FONTES: um estudo  
preliminar**

Monografia apresentada como pré-requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Gestão de Bibliotecas Universitárias submetida ao curso de Especialização em Gestão de Bibliotecas Universitárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orientadora:  
Profa. Me. Leticia Strehl

PORTO ALEGRE  
2009

“A sabedoria da vida não consiste em fazer aquilo  
que se gosta, mas de gostar do que se faz.”  
(Leonardo da Vinci)

## **AGRADECIMENTOS**

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela oportunidade.

À Diretora da Biblioteca Central e a Coordenação do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação pelo empenho na realização deste curso.

À Profa. Me. Letícia Strehl pela amizade, paciência e ensinamentos.

À equipe da Biblioteca e à Direção do Instituto de Psicologia pelo apoio e incentivo.

Aos meus pais pelo exemplo, pela compreensão, pela torcida.

Ao Anderson pelo carinho e pelo companheirismo.

À Deus pela vida, pela família, pelo trabalho, pelas conquistas.

## RESUMO

Analisa as referências, através da análise de citações, de 124 teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-graduação em Psicologia (PPGs) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no período de 2004 a 2006 depositadas na Biblioteca do Instituto de Psicologia. O objetivo do estudo foi caracterizar as fontes de informação necessárias à produção científica dos discentes dos PPGs buscando informações sobre as variáveis: tipologia dos documentos; idioma; temporalidade; autores citados e título dos periódicos citados. As análises empreendidas foram realizadas com o propósito adicional de testar a metodologia utilizada para a aplicação em investigações futuras. Os dados foram coletados em planilhas do Software Excel. As 11.006 referências analisadas revelaram diferenças entre as fontes de informação utilizadas pelos discentes do PPG em Psicologia do Desenvolvimento em relação àquelas utilizadas pelos discentes do PPG em Psicologia Social. O estudo de citação apresenta-se como uma metodologia eficaz para a caracterização e identificação do comportamento de uso e produção do conhecimento em psicologia na UFRGS.

**Palavras-Chave:** Bibliometria. Análise de citações. Produção científica - Psicologia.

## **ABSTRACT**

It analyzes the references by citation analysis of 124 theses and dissertations in the Post-graduate degree in psychology at the Federal University of Rio Grande do Sul from 2004 to 2006 deposited in the Library of the Institute of Psychology. The aim of this study was to characterize the sources of information necessary for the scientific production of PPGs students seeking information about the variables: types of documents, language, temporality, cited authors and titles of journals cited. Also aim of this study was to evaluate the merits of applying the methodology for application in future investigations. Data were collected in Excel spreadsheets software. The 11,006 references analyzed revealed differences between sources of information used by students of the Postgraduate Program in Developmental Psychology in relation to those used by students of the Postgraduate Program in Social Psychology. The study citation is presented as an effective methodology for the characterization and identification of the conduct of search and knowledge production in psychology at UFRGS.

**Keywords:** Bibliometrics. Citation Analyses. Scientific production – Psychology.

## LISTA DE TABELAS

	P.
Tabela 1 - Número de trabalhos em relação ao grau e a ano de defesa.....	27
Tabela 2 - Número de orientações por professor no triênio 2004-2006 .....	27
Tabela 3 - Densidade média dos trabalhos por grau e ano de defesa .....	34
Tabela 4 - Tipos de documento citado pelos discentes nos PPGs em Psicologia da UFRGS .....	35
Tabela 5 - Distribuição das citações por idioma .....	36
Tabela 6 - Frequência de autores citados .....	39
Tabela 7 - Periódicos mais citados pelos discentes no PPG em Desenvolvimento .....	40
Tabela 10 - Periódicos mais citados pelos discentes no PPG – Social .....	42

## LISTA DE FIGURAS

	<b>P.</b>
<b>Figura 1 – Quadro leis e princípios bibliométricos, seus focos de estudo, principais aplicações e áreas de interesse.....</b>	<b>19</b>
<b>Figura 2 - Distribuição do número de referências citadas em relação ao ano de publicação .....</b>	<b>38</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 JUSTIFICATIVA E PROBLEMA DE PESQUISA .....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2.2 Objetivo Específicos .....</b>	<b>13</b>
<b>2 A PESQUISA CIENTÍFICA, A UNIVERSIDADE E A PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL .....</b>	<b>18</b>
<b>3 A BIBLIOMETRIA, OS ESTUDOS DE CITAÇÃO E AS CARACTERÍSTICAS DAS PUBLICAÇÕES .....</b>	<b>19</b>
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>27</b>
<b>4.1 AMOSTRAGEM.....</b>	<b>27</b>
<b>4.2 DEFINIÇÃO OPERACIONAL DAS VARIÁVEIS .....</b>	<b>29</b>
<b>4.2.1 Densidade .....</b>	<b>29</b>
<b>4.2.2 Autoria.....</b>	<b>29</b>
<b>4.2.3 Tipologia dos Documentos .....</b>	<b>29</b>
<b>4.2.4 Idioma dos Documentos.....</b>	<b>30</b>
<b>4.2.5 Temporalidade.....</b>	<b>31</b>
<b>4.2.6 Periódicos .....</b>	<b>31</b>
<b>4.3 COLETA DOS DADOS.....</b>	<b>31</b>
<b>4.4 TRATAMENTO ESTATÍSTICO DOS DADOS .....</b>	<b>32</b>
<b>4.5 REFERENCIAL PARA ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>32</b>
<b>5 DESCRIÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>35</b>
<b>5.1 DENSIDADE DAS REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>
<b>5.2 TIPOLOGIA DOS DOCUMENTOS.....</b>	<b>36</b>
<b>5.3 IDIOMA DOS DOCUMENTOS.....</b>	<b>37</b>
<b>5.4 TEMPORALIDADE .....</b>	<b>39</b>
<b>5.5 AUTORES MAIS CITADOS.....</b>	<b>40</b>
<b>5.6 PERIÓDICOS CITADOS.....</b>	<b>41</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A ciência moderna possibilitou que os fenômenos da natureza fossem assimilados, interpretados e transformados em leis universais. “O conhecimento, a partir de tal processo, passou a ser considerado como representação do mundo vivido, fruto de observações sistemáticas e rigorosas” (FERREIRA; CALVOSO; GONZÁLES, 2002, p. 245).

De acordo com Stumpf (2000, p. 108): “O conhecimento científico é o conhecimento objetivo do universo e de seus fenômenos, gerado pelo método científico do questionamento e validado de acordo com observações empíricas”.

A publicidade dos achados da ciência se faz através da publicação científica. Segundo Sabadini, Sampaio e Koller (2009, p. 16): “O conhecimento só se transforma em ciência a partir do momento em que é publicado, e o verdadeiro cientista é aquele que publica os resultados de sua investigação, compartilhando com outros suas idéias e descobertas.” É através da aplicação e divulgação das metodologias científicas utilizadas, que as investigações realizadas nas diversas áreas podem ser testadas e/ou reproduzidas por outros pesquisadores.

Na área da psicologia, por exemplo, muitos estudos são feitos com o objetivo de adaptar ou validar instrumentos ao contexto regional. Essas pesquisas são relevantes porque um aspecto fundamental para a área diz respeito aos fatores socioculturais que influenciam o comportamento das pessoas.

Nos últimos anos, a bibliometria tem sido utilizada com o propósito de obter informações quantitativas sobre a produção, disseminação e uso da informação científica. Macias-Chapula (1998) afirma que a combinação de estudos bibliométricos com outros indicadores podem ser úteis tanto no processo de tomada de decisão, administração de objetivos e rumos da pesquisa, como também podem contribuir para a avaliação do estado da ciência.

Nesta pesquisa, será utilizado o estudo de citação, uma ferramenta da bibliometria, como método para a identificação de alguns aspectos relacionados às fontes de informação utilizadas pelos discentes dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no processo de assimilação e produção do conhecimento.

## 1.1 JUSTIFICATIVA E PROBLEMA DE PESQUISA

Pretende-se com este estudo fazer uma contribuição à comunidade científica do Instituto de Psicologia da UFRGS, trazendo informações sobre as características das fontes de informação utilizadas pelo corpo discente na elaboração de suas teses e dissertações.

O estudo justifica-se pela oportunidade de obter informações sobre o desenvolvimento científico em psicologia na Instituição. Vanz (2004) afirma que os aspectos teóricos, paradigmáticos e metodológicos assimilados nos cursos de pós-graduação influenciarão o aluno durante sua atividade profissional. Teses e dissertações são formas de produção científica acadêmica e, portanto, retratam hábitos e pensamentos tanto do corpo docente, quanto do corpo discente.

Witter (1989) afirma que teses e dissertações refletem a formação que os alunos tiveram e são consideradas suas primeiras contribuições significativas à pesquisa na área. Portanto, seu estudo é relevante para o entendimento do processo de construção dos ramos do saber.

A literatura aponta que há diferenças no comportamento de citação de cientistas de áreas de conhecimento distintas. Especificamente na área de psicologia, algumas pesquisas vem sendo realizadas com o propósito de conhecer os hábitos de uso da informação de seus pesquisadores. No Brasil, Sampaio e colaboradores (2008) coordenaram uma pesquisa que teve por objetivo identificar indicadores que demonstrassem as tendências dos pós-graduandos em relação às linhas de pesquisa, aos tipos de trabalho referenciados, ao idioma das publicações referenciadas e as obras mais citadas nas teses e dissertações defendidas em alguns PPGs em psicologia do país, entre eles, os PPGs do Instituto de Psicologia da UFRGS.

Partindo da metodologia criada por Sampaio e colaboradores (2008), o presente trabalho pretende produzir conhecimentos específicos sobre as fontes utilizadas pelos discentes na produção de suas teses e dissertações no âmbito dos PPGs em Psicologia da UFRGS. Dessa forma, vislumbra-se a possibilidade de comparar os padrões de uso da informação verificados localmente com os resultados já conhecidos em nível nacional.

Apesar de ter sua origem nos dados da pesquisa de Sampaio e colaboradores (2008), esta investigação diferencia-se por buscar uma análise das características particulares da Instituição, ao contrário da pesquisa original que buscava a caracterização de um padrão nacional.

Considera-se oportuno o aprofundamento do estudo, para o conhecimento da realidade específica da produção em psicologia da UFRGS, por dois aspectos. Primeiro, pelo fato dos dois programas terem obtido uma boa avaliação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E, em segundo, por possuírem um corpo docente reconhecido no meio acadêmico. Este último aspecto se confirma pela quantidade de professores que possuem bolsa de produtividade em pesquisa concedida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Outro ponto a ser considerado, refere-se ao fato da autora desta investigação trabalhar na Biblioteca do Instituto de Psicologia da UFRGS e ter participado da pesquisa promovida por Sampaio e colaboradores (2008), fator que despertou o interesse pelo estudo.

As teses e dissertações que fizeram parte da pesquisa foram identificadas a partir do ano de defesa que compreendeu o período de 2004 a 2006 conforme critério estabelecido pelo estudo de Sampaio e colaboradores (2008). Acredita-se ser justificável analisar as citações contidas nessas publicações porque através das especificidades encontradas, é possível identificar aspectos relevantes da pesquisa científica em psicologia, tais como: as relações que se estabelecem entre documentos, autores e instituições; fundamentação teórica; avanços das pesquisas realizadas; metodologias; paradigmas predominantes e tendências de novas pesquisas.

Pretende-se com esta investigação obter subsídios para avaliações de estudos futuros que compreenderão períodos de tempo maiores. Supõe-se que esses estudos contribuirão para a identificação das fontes que subsidiam à produção discente da Instituição.

De acordo com o exposto, identifica-se como problema de pesquisa a seguinte questão: **Quais são as características das fontes de informação utilizadas pelo corpo discente dos PPGs Psicologia da UFRGS para a produção de dissertações e teses?**

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Caracterizar as fontes de informação necessárias à produção científica dos discentes dos PPGs em Psicologia da UFRGS por intermédio da análise das citações encontradas em uma amostragem de teses e dissertações defendidas.

### 1.2.2 Objetivo Específicos

Os objetivos específicos deste trabalho são:

a) Analisar as referências encontradas em teses e dissertações defendidas nos programas buscando informações sobre as variáveis:

- densidade das referências;
- tipologia dos documentos;
- idioma;
- temporalidade;
- autores citados;
- título dos periódicos citados;

b) avaliar a pertinência dos resultados obtidos no estudo preliminar, visando o desenvolvimento de investigações futuras.

## 2 A PESQUISA CIENTÍFICA, A UNIVERSIDADE E A PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

O ser humano sempre buscou o entendimento dos fenômenos da natureza e esse processo deu origem à ciência. A capacidade de questionar possibilitou ao ser racional ir além e a compreensão do mundo permitiu ao homem sobreviver e viver melhor.

Inicialmente, a ciência era praticada de maneira empírica baseada na observação. A prática científica, exercida hoje em dia, iniciou no século XIV com a publicação dos primeiros trabalhos que utilizaram o método científico para interpretação e conhecimento dos fenômenos naturais.

Na sociedade da informação, a informação é o vetor que promove o desenvolvimento científico, tecnológico, político e econômico de uma nação. Atualmente, as sociedades são reconhecidas pelo saber, pelo conhecimento que produzem. Portanto, o investimento em educação e pesquisa propicia aos países melhores condições tecnológicas e econômicas que, conseqüentemente, resultam em poder, prestígio e possibilidades de proporcionar maior renda e qualidade de vida para a sua população.

Sem pesquisa não há ciência. A ciência possui caráter evolutivo, mutável e dinâmico. Dessa forma, a pesquisa científica proporciona, além da satisfação da resolução de problemas, o prazer da descoberta, contribuindo para o enriquecimento do conhecimento. O conhecimento humano é formado pela soma das experiências passadas. A esse respeito, Pinto (1979, p. 425) afirma que:

A prática, que é critério para a proposição de finalidade e para a verificação de verdades, não é cega, mecânica ou ocasional. Ao contrário, guia-se pela soma de toda a experiência anterior do indivíduo e da Humanidade, esta última absorvida na forma de herança cultural. A pesquisa científica não constitui uma atividade acidental de procedimento humano, mas uma forma de ação que lhe é natural, porque realiza uma exigência de sua essência, a de se aperfeiçoar, a de progredir no desenvolvimento de sua humanização, jungindo as forças cegas da natureza aos seus desígnios conscientes.

Grande parte da pesquisa e produção científica é feita nas universidades, especialmente nos cursos de pós-graduação, seja pela produção do corpo docente, seja pela capacitação e desenvolvimento do corpo discente (WITTER, 1989).

No Brasil, a implantação das primeiras instituições de ensino superior ocorreu em 1908 em decorrência da vinda da família real. A partir de então, houve um período de crescimento e expansão desses cursos pelo território nacional. Inicialmente, o ensino de pós-graduação teve por objetivo a formação de pessoal. A seguir, a ênfase esteve relacionada à criação de cursos e na década de 80 destacou-se o envolvimento com a pesquisa (CASTRO, 1985).

A pesquisa realizada na academia permite que a universidade deixe de ser meramente transmissora de saberes para se tornar criadora de conhecimentos. Em relação à produção de conhecimento na universidade, Stumpf (2000, p.107) afirma:

A produção de conhecimento é, sem dúvida, uma das funções básicas das instituições acadêmicas. O processo de criação é realizado, principalmente, por meio da investigação científica da qual participam professores/pesquisadores e alunos, no sentido de descoberta e evolução que avançam e renovam o saber existente.

Em seu estudo sobre a produção científica em psicologia, Yamamoto, Souza e Yamamoto (1999) identificaram que, no Brasil, a produção de conhecimento na área concentra-se nas universidades, principalmente nas instituições públicas. Os autores constataram também que, dentre as universidades públicas, aquelas que possuem PPGs se sobressaem. Desse modo, os autores que mais publicam são, em sua grande maioria, docentes de instituições de ensino superior público com atividades nos PPGs.

Segundo Gomes, Lhullier e Leite (1999) a psicologia como curso de graduação teve início oficial no Brasil em 1962. Todavia, a inserção da psicologia no ensino superior é anterior. O Rio Grande do Sul está entre os primeiros estados brasileiros que organizaram cursos de psicologia no país, possuindo um trabalho intenso de pesquisa desenvolvido, principalmente, nos PPGs da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

A UFRGS é uma instituição centenária reconhecida nacional e internacionalmente pela qualidade do ensino que oferece que se estende desde o ensino fundamental até a pós-graduação.

A pós-graduação na UFRGS caracteriza-se pelas atividades de ensino e pesquisa em diversas áreas do saber. Tem por objetivo capacitar pessoas para a docência, pesquisa e o exercício profissional contribuindo, dessa forma, para a transformação da realidade nacional (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2009a).

O ensino de pós-graduação em Psicologia da UFRGS iniciou em 1988 e desde então vem realizando consideráveis contribuições para a psicologia nacional. Cita-se como exemplo, os estudos sobre crianças, famílias e adolescentes em situação de risco social e pessoal e as investigações sobre a cognição em contexto sócio-institucionais específicos.

São oferecidos dois programas de pós-graduação nessa área no Instituto de Psicologia, um abrangente, em Psicologia e outro, mais específico, em Psicologia Social e Institucional. A seguir ambos são contextualizados.

## 2.1 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

O Programa de Pós-graduação em Psicologia, que até 2007 chamava-se Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento, possui cursos de mestrado e doutorado. O curso de mestrado teve início em 1988 e o curso de doutorado em 1995. Foram titulados 256 alunos no curso de mestrado e 77 alunos no curso de doutorado até dezembro de 2008. A partir das informações obtidas na página do PPG em Psicologia (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2009b), apresenta-se os objetivos e linhas de pesquisa do programa.

Os objetivos do PPG são: formar docentes e pesquisadores qualificados; melhorar a qualidade do ensino de graduação e pós-graduação; produzir novos conhecimentos compatíveis com a realidade nacional; e, capacitar profissionais que atuam na área.

O programa trabalha com quatro linhas de pesquisa, a saber: interação social, desenvolvimento e psicopatologia; desenvolvimento social e aplicações;

processos cognitivos básicos e suas aplicações; medidas em psicologia e suas aplicações.

A linha de pesquisa interação social, desenvolvimento e psicopatologia tem por objetivo produzir conhecimentos para a teoria e prática em desenvolvimento infantil e psicopatologia. Estuda os fatores sócio-emocionais e cognitivos no desenvolvimento normal e atípico em contexto de interações pais/adulto-criança e criança-criança.

A linha desenvolvimento social e aplicações investiga o desenvolvimento social, com ênfase em aspectos sócio-cognitivos e de personalidade de crianças e adolescentes. Tem por objetivo contribuir teoricamente com essa área promovendo o desenvolvimento de práticas condizentes com a realidade brasileira.

Na linha processos cognitivos básicos e aplicações o enfoque recai sobre o funcionamento e o desenvolvimento de processos cognitivos básicos em situações normais ou patológicas de sujeitos se relacionando em ambientes formais, informais, naturais ou em espaço cibernéticos e realidade virtual.

A quarta linha de pesquisa medidas em psicologia e suas aplicações relaciona-se com a construção, adaptação, validação e normatização de instrumentos de avaliação psicológica e sua aplicação no contexto brasileiro.

As principais teorias do desenvolvimento humano são discutidas e fundamentam as pesquisas de mestrandos e doutorandos. Há a perspectiva de se apresentar aos alunos os diferentes enfoques pelos quais se pode trabalhar com a temática do desenvolvimento humano. Dessa forma, estão contempladas a visão organísmica (teoria de Piaget e a teoria psicanalítica); a visão mecanicista (teoria da aprendizagem social, o enfoque do processamento da informação e a teoria etológica); visão contextualista (teoria de Vygotsky) e as visões contemporâneas do desenvolvimento humano (modelo bioecológico do desenvolvimento, a psicologia positiva e processos adaptativos do desenvolvimento, estilos parentais e práticas educativas, sentimentos morais, desenvolvimento da comunicação e teoria da mente).

Atualmente, 17 professores compõem o quadro docente do programa que recebeu na última avaliação da Capes nota sete. Dos 17 professores, grande parte com doutorado no exterior, principalmente na Grã-Bretanha, 15 possuem bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq.

## 2.2 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social possui cursos de mestrado e doutorado. O curso de mestrado teve início em 1998 e o curso de doutorado iniciou suas atividades em 2009. Até dezembro de 2008 o programa havia titulado 152 mestres (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2009c).

O PPG em Psicologia Social tem por objetivos a formação de docentes e pesquisadores para a investigação dos processos de subjetivação contemporâneos por meio da análise de diferentes práticas e discursos. As pesquisas desenvolvidas contribuem para a produção de conhecimentos e de estratégias de intervenção no campo da psicologia social.

O programa caracteriza-se pela investigação de temáticas relacionadas à psicologia e sociedade, buscando teorias e metodologias que permitam problematizar a multiplicidade de configurações da subjetividade contemporânea. Possui duas linhas de pesquisa: clínica, subjetividade e política; e, trabalho, saúde e subjetividade.

A linha de pesquisa clínica, subjetividade e política aborda a temática das estratégias de resistência e criação nos modos de subjetivação. Enfatiza a problemática do espaço-tempo, saber-poder e os processos inconscientes nas relações entre sujeitos e instituições.

Já a linha de pesquisa trabalho, saúde e subjetividade aborda os campos do trabalho, da saúde e da cognição e suas relações com as tecnologias e as políticas públicas.

Atualmente, 18 professores compõem o quadro docente do programa que recebeu nota quatro na última avaliação da CAPES. Mais da metade dos professores obtiveram o título de doutor na UFRGS, entretanto, a maioria teve experiências de estágio no exterior, principalmente na França, durante seu doutorado ou no pós-doutorado. Seis professores possuem bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq.

### **3 A BIBLIOMETRIA, OS ESTUDOS DE CITAÇÃO E AS CARACTERÍSTICAS DAS PUBLICAÇÕES**

Os pesquisadores divulgam os achados de suas pesquisas através de publicações e essa atividade é dever de todo pesquisador. As comunicações científicas dão retorno à sociedade dos investimentos destinados à ciência, bem como socializam as descobertas.

Mueller (1995, p. 64) citando Kaplan e Storer (1968, p. 112) identifica algumas funções da comunicação científica, a saber:

- 1- fornece respostas a perguntas específicas;
- 2- ajuda o cientista a se manter informado sobre as novidades e desenvolvimento de seu campo de interesse;
- 3- ajuda o cientista a entender um novo campo de interesse;
- 4- expõe as principais tendências de um campo novo de interesse e dá ao cientista uma noção da importância de seu próprio trabalho;
- 5- verifica a confiabilidade da informação pela adição de mais testemunhos;
- 6- redireciona ou expande o leque de seus interesses;
- 7- obtém respostas críticas ao seu próprio trabalho.

A ciência se desenvolve num contexto de colaboração onde o conhecimento existente, difundido pela publicação científica, serve de suporte e insumo para novas pesquisas.

A importância da ciência no plano econômico e social de um país justifica o investimento em pesquisas na área de Ciência e Tecnologia (C&T). Portanto, faz-se necessária a avaliação dessa atividade. Garantir que a ciência atue de acordo com as propostas de desenvolvimento do país, identificar prioridades na distribuição de recursos financeiros e evitar a parcialidade na definição da importância de áreas de investigação são algumas razões identificadas por Velho (1985) para se avaliar a atividade científica.

Para Macias-Chapula (1998, p. 135), “A bibliometria é um meio de situar a produção de um país em relação ao mundo, uma instituição em relação a seu país e, até mesmo, cientistas em relação às suas próprias comunidades.”

A bibliometria e a cientometria são técnicas quantitativas utilizadas em muitos países para medir a ciência. Tague-Sutcliffe (1992, p. 1, tradução nossa) apresenta a definição de bibliometria e cientometria da seguinte forma:

Bibliometria é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e utilização da informação registrada. Desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaboração de previsões e apoio a tomada de decisão.

Cientometria é o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto disciplina ou atividade econômica. A cientometria é um segmento da sociologia da ciência, sendo aplicada no desenvolvimento de políticas científicas, incluindo a publicação e, portanto, sobrepondo-se à bibliometria.

A utilização da bibliometria como ferramenta estatística para a gestão e quantificação dos processos de comunicação científica e tecnológica fundamenta-se em algumas leis e princípios norteadores. O quadro a seguir, elaborado por Guedes e Borschiver (2005, p. 14), sintetiza as principais leis e princípios biométricos, focos de estudo e principais aplicações da bibliometria.

<b>BIBLIOMETRIA</b>		
<b>Leis e princípios</b>	<b>Focos de estudo</b>	<b>Principais aplicações</b>
Lei de Bradford	Periódicos	Estimar o grau de relevância de periódicos, em dada área do conhecimento
Lei de Lotka	Autores	Estimar o grau de relevância de autores, em dada área do conhecimento
Leis de Zipf	Palavras	Indexação automática de artigos científicos e tecnológicos
Ponto de transição (T) de Goffman	Palavras	Indexação automática de artigos científicos e tecnológicos
Colégios invisíveis	Citações	Identificação da elite de pesquisadores em dada área do conhecimento
Fatores de imediatismo ou de impacto	Citações	Estimar o grau de relevância de artigos, cientistas e periódicos científicos, em determinada área do conhecimento
Acoplamento bibliográfico	Citações	Estimar o grau de ligação de dois ou mais artigos
Co-citação	Citações	Estimar o grau de ligação de dois ou mais artigos

Continua

Continuação

Obsolescência da literatura	Citações	Estimar o declínio da literatura de determinada área do conhecimento
Vida-média	Citações	Estimar a vida média de uma unidade da literatura de dada área do conhecimento
Teoria Epidêmica de Goffman	Citações	Estimar a razão de crescimento e declínio de determinada área do conhecimento
Lei di Elitismo	Citações	Estimar o tamanho da elite de determinada população de autores
Frente de pesquisa	Citações	Identificação de um padrão de relação múltipla entre autores que se citam
Lei dos 80/20	Demanda de informação	Composição, ampliação e redução de acervos

**Figura 1** – Quadro leis e princípios bibliométricos, seus focos de estudo, principais aplicações e áreas de interesse.

Fonte: GUEDES; BORSCHIVER (2005, p. 14)

Além de serem utilizadas como instrumentos para auxiliar a tomada de decisão em relação às políticas científicas e tecnológicas dos países, a bibliometria e a cientometria são aplicadas em outros contextos como, por exemplo, na precisão do crescimento da ciência e na identificação das inclinações do conhecimento entre as disciplinas (VANZ, 2004).

Especificamente, a análise de citação é uma ferramenta da bibliometria que permite investigar as fontes de informação utilizadas no trabalho científico. Possibilita identificar como se estabelece à comunicação científica da área, bem como conhecer as escolas teóricas, correntes e metodologias empregadas.

Os estudos de citação são definidos por Spinak (1996) como um ramo da bibliometria que analisa as citações feitas e recebidas e estuda as relações entre os documentos citados.

A referência a outros trabalhos demonstra o conhecimento do autor em relação à temática estudada. Cabe a citação atribuir mérito e reconhecimento aos autores que contribuíram ao desenvolvimento da área.

No processo de construção do conhecimento identifica-se vários motivos que levam os autores a citar documentos em seus trabalhos. Weinstok (1971, p.19) apresenta algumas funções da citação. São elas:

- 1) Prestar homenagem aos pioneiros;

- 2) dar crédito aos trabalhos relacionados;
- 3) identificar metodologia, equipamento, etc.;
- 4) oferecer leitura básica;
- 5) retificar o próprio trabalho;
- 6) retificar trabalhos de outros;
- 7) analisar trabalhos anteriores;
- 8) sustentar declarações;
- 9) informar aos pesquisadores de trabalhos de outros;
- 10) dar destaque a trabalhos pouco disseminados, inadequadamente indexados ou desconhecidos (não citados)
- 11) validar dados e categorias constantes físicas e de fatos, etc.;
- 12) identificar idéias originais nas quais uma idéia ou um conceito são discutidos;
- 13) identificar publicações originais que descrevem conceitos ou termos epônimos;
- 14) constestar trabalhos ou idéias de outros;
- 15) debater a primazia das declarações de outros.

Observa-se que as citações são empregadas no texto como forma de expressar conceitos, métodos e teorias que serviram de estímulo à produção do autor.

Moravcsik e Murugesan (1975) em seu estudo sobre função e qualidade das citações, caracterizaram as citações conforme sua natureza, como segue:

- a) conceituais ou metodológicas: serão consideradas citações conceituais as referências que forem empregadas no sentido de fazer conexões com conceitos e teorias e citações metodológicas quando as referências forem utilizadas para fazer conexões com ferramentas e técnicas;
- b) orgânicas ou superficiais: identificação das citações como realmente necessárias para o entendimento da idéia apresentada no texto ou como citações superficiais;
- c) evolutivas ou justapositivas: citações com propósito de embasamento teórico ou citações que demonstram linhas de pensamento paralelas ou divergentes;
- d) confirmativas ou negativas: distingue citações em que o autor concorda com os resultados daqueles em que o autor não concorda ou considera dados errôneos.

Os estudos de citação são utilizados para diversos fins, porém, observa-se algumas críticas na sua utilização por parte dos pesquisadores. Alguns cientistas

não concordam em ter sua produção científica medida por um sistema meramente quantitativo, considerando que a complexidade da realidade dificilmente será devidamente contemplada por um indicador numérico.

Em relação aos problemas relacionados à análise de citações, MacRoberts e MacRoberts (1989) listam uma série de elementos, a saber: influências formais não citadas; citações tendenciosas; influências não formais não citadas; autocitação; diferentes tipos de citação; variação das médias de citação relacionadas ao tipo de publicação, nacionalidade, período de tempo; extensão, especialidade e limitações técnicas de índices de citações e bibliografias (autoria múltipla, sinônimos, homônimos, erros de edição e cobertura da literatura.)

Aspectos psicológicos, sociológicos, culturais, políticos, geográficos e de especialidade influenciam na atribuição de valor à citação empregada pelo pesquisador. Macias-Chapula (1998) define a ciência como um processo social, portanto o contexto onde o cientista está inserido influencia a forma como o autor faz suas citações.

De acordo com o exposto, percebe-se que as avaliações no campo científico serão mais eficientes se observarem tanto os dados quantitativos, provenientes da bibliometria e cientometria, quanto os dados qualitativos. Os aspectos qualitativos procedem do contexto social e histórico onde a pesquisa foi desenvolvida e a atribuição de relevância do estudo feita pela comunidade científica (avaliação pelos pares).

Feita a ressalva da importância e necessidade de contextualização dos resultados de uma avaliação científica, parte-se para a definição de indicadores bibliométricos e as características das publicações.

Indicadores bibliométricos são definidos por Sancho (1990, p.78) como parâmetros que se utilizam para estabelecer:

- a) o crescimento de qualquer área da ciência de acordo com a variação cronológica do número de trabalhos publicados;
- b) o envelhecimento do campo científico medida, por exemplo, pela média vida das citações;
- c) a evolução cronológica da produção científica identificada através do ano de publicação dos documentos;
- d) a produtividade dos autores e instituições medida pelo número de trabalhos publicados;

- e) a colaboração entre os cientistas medida pelo número de trabalhos publicados em colaboração;
- f) o impacto ou a visibilidade das publicações de uma comunidade científica medida pelo número de citações que elas recebem de trabalhos posteriores;
- g) a análise das fontes por meio de indicadores de impacto das fontes;
- h) a dispersão das publicações científicas entre as diversas fontes.

Para se fazer uso dos indicadores bibliométricos algumas características das fontes de informação utilizadas pelos pesquisadores são analisadas. Para fins desse estudo serão avaliadas as seguintes características: densidade, autoria, temporalidade, tipologia dos trabalhos, idioma dos documentos e identificação dos periódicos citados.

Densidade, segundo Garfield (1999), é o número médio de referências citadas nos artigos de uma dada publicação. As investigações realizadas até o momento apontam que o número médio de referências por trabalho varia de acordo com a área do conhecimento (STREHL, 2005).

No agrupamento dos autores citados é possível identificar que autores são considerados referência no cenário científico. Sancho (1990) infere que de todas as referências utilizadas na elaboração dos trabalhos científicos, metade distribui-se entre a totalidade da literatura anterior existente sobre o assunto. A outra metade, se concentra em referências a um número reduzido de trabalhos anteriores que correspondem aos autores clássicos das pesquisas na área.

É possível identificar também, através dessa variável, o comportamento do pesquisador em relação à referência a trabalhos de colegas próximos, autocitação, preferência pela utilização de autores nacionais ou estrangeiros, a colaboração entre os pesquisadores, etc. Em relação à presença de referências a trabalhos que são produzidos em cooperação com outros autores, tanto em nível nacional como internacional, Sancho (1990) afirma que é um comportamento originado da profissionalização da ciência.

Temporalidade é a variável que identifica o período cronológico em que foram publicados os documentos citados. Através da análise do ano de publicação dos trabalhos referenciados se poderá observar o envelhecimento da literatura. Segundo Sancho (1990) a diminuição da utilização da informação no decorrer do

tempo (obsolescência) pode ocorrer devido: à existência de informações mais recentes, nesse caso existe um grupo de documentos com informações válidas que deixam de ser citados porque foram substituídos por outras publicações mais modernas; ao desinteresse pelo campo científico, há um núcleo de documentos com informações válidas que deixam de ser citados porque as novas pesquisas voltam-se a outras áreas de estudo; e, finalmente à perda da validade das informações contidas nos documentos.

Investigações indicam que, geralmente, as disciplinas da área social e de humanidades têm como característica utilizar documentos clássicos, mais antigos, enquanto as áreas médica e tecnológica buscam seu referencial em documentos recentes (MEADOWS, 1999).

Quanto ao tipo de documento citado, infere-se que a preferência pela utilização de determinado meio de divulgação da pesquisa científica relaciona-se com a área investigada. Meadows (1999) evidencia que pesquisadores das áreas de ciências sociais e humanidades utilizam livros para divulgar os achados de suas investigações, enquanto pesquisadores das áreas de ciência, tecnologia e medicina utilizam periódicos.

Os periódicos científicos desempenham importante papel no processo de registro e divulgação dos resultados das pesquisas científicas. Segundo Mueller (1999, p. 2) são funções dos periódicos científicos:

[...] estabelecimento da ciência “certificada”, i.e., do conhecimento que recebeu o aval da comunidade científica, canal de comunicação entre os cientistas e de divulgação mais ampla da ciência, arquivo ou memória científica, e registro da autoria da descoberta científica.

A relação das revistas mais citadas permite identificar os periódicos de prestígio na área (MEADOWS, 1999). Segundo Mueller (1999) o prestígio está associado à questão da qualidade o que implica em regularidade de publicação, visibilidade e edição de artigos relevantes (bons). Encontra-se no Journal Citation Reports (JCR), desenvolvido pelo Institute for Scientific Information (ISI), uma fonte de referência sobre informações a citações feitas a revistas que permite avaliar, categorizar e comparar periódicos científicos através de indicadores quantitativos.

Apesar de ser uma fonte de informação muito importante, algumas críticas são feitas em relação à utilização dessa base de dados para aferir qualidade às publicações. Uma delas relaciona-se a questão da inclusão das revistas no ISI que, atualmente, indexa apenas os periódicos que publicam artigos cujas temáticas relacionam-se à chamada “ciência principal” ou ciência exógena.

Forattini (1996) evidencia a divisão da ciência em exógena e endógena. A ciência exógena caracteriza-se pela investigação em áreas que são de interesse imediato aos países de primeiro mundo, cujos resultados, normalmente, transformam-se em produtos comercializáveis. Em contrapartida, a ciência endógena, ou, ciência secundária, é desenvolvida com o intuito de solucionar problemas de origem local, que por sua vez, despertam pouco interesse aos países desenvolvidos.

Observa-se que devido a publicação de artigos resultantes de investigações de temáticas menos “lucrativas”, os periódicos editados nos países em desenvolvimento não conseguem atingir as características de impacto e internacionalidade. Consequentemente, não atingem os critérios para a indexação no ISI. Mueller (1996) afirma que apesar dos periódicos produzidos nos países em desenvolvimento não possuírem visibilidade internacional eles desempenham um importante papel de divulgação científica em seu país e a qualidade de seus artigos não é necessariamente inferior.

Não é objetivo do estudo aprofundar essas questões, mas as informações expostas contribuem para o entendimento do processo de produção científica e divulgação dos resultados das pesquisas realizadas nos diferentes países, entre eles o Brasil.

As variáveis procedência geográfica e o idioma dos documentos citados, permitem reconhecer indícios de modelos paradigmáticos e influências da literatura estrangeira à área científica.

O próximo capítulo descreve os procedimentos metodológicos do estudo.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo consiste de uma investigação bibliométrica que analisa empiricamente as características das fontes de informação necessárias à produção científica dos discentes dos PPGs em Psicologia da UFRGS.

Esta investigação teve origem na pesquisa nacional promovida pela Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia (ReBAP), coordenada por Sampaio e colaboradores (2008) da qual a Biblioteca do Instituto de Psicologia foi convidada a participar. Outras informações sobre este estudo estão descritas na seção 4.5.

Os procedimentos metodológicos utilizados na realização desse trabalho são descritos a seguir.

### 4.1 AMOSTRAGEM

Fizeram parte do estudo as teses e dissertações defendidas nos PPGs nos anos de 2004 a 2006 depositadas na Biblioteca do Instituto de Psicologia até julho de 2007. O período atendeu ao critério estabelecido por Sampaio e colaboradores (2008). Tendo em vista que um dos propósitos deste estudo foi o teste da metodologia, para o conhecimento das fontes de informação relevantes para os estudos de psicologia desenvolvidos em nível de pós-graduação pelos discentes na UFRGS, considerou-se oportuno utilizar os dados já coletados para a pesquisa nacional.

Os dados referentes aos documentos foram identificados a partir da consulta ao Sistema de Automação de Bibliotecas – SABI. Dentre as 447 teses e dissertações que faziam parte do acervo em 2007, foram identificados 124 trabalhos que atenderam aos critérios de Sampaio e colaboradores (2008) e, portanto, compuseram a amostra. As 124 teses e dissertações perfizeram um total de 11.006 referências bibliográficas analisadas. A Tabela 1 situa o número de trabalhos analisados em relação ao PPG, ao grau e ano de defesa. A Tabela 2 apresenta a relação dos professores orientadores e número de orientações no período.

**Tabela 1** – Número de trabalhos em relação ao grau e a ano de defesa

ANO DE DEFESA	PPG - DESENVOLVIMENTO				PPG - SOCIAL		TOTAL	
	DOUTORADO		MESTRADO		MESTRADO			
	Nº trab.	Nº Ref.	Nº trab.	Nº Ref.	Nº trab.	Nº Ref.	Nº trab.	Nº Ref.
2004	8	776	12	1121	13	726	33	2623
2005	12	2209	13	1388	20	1108	45	4705
2006	9	1048	12	985	25	1645	46	3678
<b>TOTAL</b>	29	4033	37	3494	58	3479	124	11006

**Tabela 2** – Número de orientações por professor no triênio 2004-2006

ORIENTADORES	F	%
HUTZ, Claudio Simon	8	6,45
KOLLER, Sílvia Helena	8	6,45
GOMES, William Barbosa	7	5,65
LOPES, Rita de Cássia Sobreira	7	5,65
PICCININI, Cesar Augusto	7	5,65
SOUSA, Edson Luiz Andre de	7	5,65
BOSA, Cleonice Alves	6	4,84
JACQUES, Maria da Graça Correa	6	4,84
PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta	6	4,84
TITTONI, Jaqueline	6	4,84
CARLOS, Sergio Antonio	5	4,03
FONSECA, Tania Mara Galli	5	4,03
MERLO, Alvaro Roberto Crespo	5	4,03
BANDEIRA, Denise Ruschel	4	3,23
FAGUNDES, Léa da Cruz	4	3,23
MILNISTKY-SAPIRO, Clary	4	3,23
NARDI, Henrique Caetano	4	3,23
SORDI, Regina Orgler	4	3,23
CAON, Jose Luiz	3	2,42
DELL'AGLIO, Débora Dalbosco	3	2,42
EIZIRIK, Marisa Faermann	3	2,42
MARASCHIN, Cleci	3	2,42
SPERB, Tania Mara	3	2,42
SILVA, Rosane Azevedo Neves	2	1,61
D'AGORD, Marta Regina de Leão	1	0,81
FOLBERG, Maria Netrovsky	1	0,81
FREITAS, Lia Beatriz de Lucca	1	0,81
FROEMMING, Liliane Seide	1	0,81
<b>TOTAL GERAL</b>	124	100,00

## 4.2 DEFINIÇÃO OPERACIONAL DAS VARIÁVEIS

Descrevem-se nesta seção as variáveis analisadas.

### 4.2.1 Densidade

É o número médio de referências citadas nas teses e dissertações (Garfield, 1999).

### 4.2.2 Autoria

São os autores dos documentos referenciados.

### 4.2.3 Tipologia dos Documentos

Para este estudo são atribuídas as classificações e definições de tipologia de documentos adotados pelo Sistema de Bibliotecas da UFRGS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2004).

- a) artigo de periódico nacional: compreende os textos escritos por uma ou mais pessoas que expõem e debatem idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do saber. Publicado em periódico nacional;
- b) artigo de periódico estrangeiro: compreende os textos escritos por uma ou mais pessoas que expõem e debatem idéias, métodos, técnicas,

processos e resultados nas diversas áreas do saber. Publicado em periódico estrangeiro;

c) livros: publicações não-periódicas com no mínimo 5 páginas que contém elementos textuais e complementares como: editora, cidade de publicação, edição, tiragem, título, coleção, ou série, entre outros.

d) eventos: publicações, geralmente na forma de anais, que reúnem os resumos dos trabalhos apresentados em congressos, conferências, simpósios, etc.

e) dissertação: texto que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, com tema único e bem delimitado. Feito sob a orientação de um doutor, visa a obtenção de um título de mestre (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2001);

f) tese: texto que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Elaborado com base em investigação original, representa contribuição real para a especialidade em questão. Feito sob a orientação de um doutor. Visa a obtenção de um título de doutor (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2001);

g) outras publicações: dentre os documentos agregados à categoria outras publicações destaca-se a presença de documentos legislativos (leis, etc.), entrevistas, normas, apostilas e referências incompletas, não identificadas.

#### **4.2.4 Idioma dos Documentos**

Os documentos analisados foram identificados de acordo com o idioma: português, inglês, espanhol, francês, alemão e outros. Traduções em português de

obras originalmente publicadas em outros idiomas foram consideradas como obras de língua portuguesa.

#### **4.2.5 Temporalidade**

A temporalidade foi medida através da análise da data de publicação dos documentos.

#### **4.2.6 Periódicos**

Foram relacionados os títulos dos periódicos nacionais (publicados no Brasil) e estrangeiros citados a fim de se obter informações sobre o núcleo de periódicos mais referenciados pelos discentes.

### **4.3 COLETA DOS DADOS**

Os dados quantitativos necessários ao estudo foram coletados a partir da consulta à seção de referências das teses e dissertações.

Os dados pertinentes à análise foram inseridos nas planilhas do software Excel. As planilhas foram desenvolvidas pelos bibliotecários da Biblioteca do Instituto de Psicologia da USP e enviadas aos bibliotecários cooperantes da REBAp para que todos coletassem as mesmas informações.

Inicialmente, foi proposta a coleta dos seguintes dados: linhas de pesquisa; tipos de documentos referenciados; idioma das publicações; autores dos livros mais citados e revistas nacionais presentes nas referências. A fim de otimizar a coleta e obter informações que pudessem dar suporte a outras análises, foram acrescentados alguns campos. Obteve-se no final uma planilha composta de 12 campos, a saber: grau (mestrado/doutorado), ano de defesa, linha de pesquisa,

orientador, tipo de documento, idioma, título de periódico, ano (temporalidade), autores, título do livro, cidade (área geográfica) e editora.

A coleta dos dados na Biblioteca do Instituto de Psicologia foi feita por um bolsista com a supervisão da autora deste trabalho e ocorreu no período de abril a julho de 2007.

#### 4.4 TRATAMENTO ESTATÍSTICO DOS DADOS

A análise dos resultados obtidos foi realizada por investigações exploratórias de medidas de tendência central (médias) e de distribuições de frequências.

#### 4.5 REFERENCIAL PARA ANÁLISE DOS RESULTADOS

As análises foram realizadas por intermédio da comparação de resultados em três instâncias:

- a) entre os diferentes PPGs em Psicologia da UFRGS;
- b) nacionalmente, entre os diferentes PPGs em psicologia do Brasil;
- c) e, entre PPGs de outras áreas.

Na primeira instância, a análise no âmbito dos PPGs em Psicologia da UFRGS foi feita a partir da identificação de semelhanças e diferenças entre as referências utilizadas pelos mestrandos do PPG em Psicologia do Desenvolvimento com àquelas utilizadas pelos mestrandos do PPG em Psicologia Social. Comparou-se também, as características das referências utilizadas por mestrandos e doutorandos do PPG em Psicologia do Desenvolvimento.

Na instância seguinte, fez-se a comparação dos resultados obtidos em relação a outros PPGs em psicologia do Brasil com dados da pesquisa de Sampaio e colaboradores (2008) e Sampaio (2008). O objetivo do primeiro estudo (SAMPAIO

E COLABORADORES, 2008), que originou essa investigação, foi identificar indicadores que demonstrassem as tendências dos pós-graduandos em relação às linhas de pesquisa, aos tipos de trabalhos referenciados, ao idioma das publicações referenciadas e às obras que são mais citadas nas teses e dissertações defendidas nos PPGs Psicologia do Brasil. Infelizmente, apenas cinco instituições participaram da pesquisa: UERJ; UFRGS; UFPB; UNESP e USP. Foram analisadas 536 teses e dissertações defendidas no período de 2004 a 2006.

O outro estudo na área de psicologia elaborado por Sampaio (2008), que foi utilizado na comparação dos resultados, analisou os trabalhos de grau do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo no período de 2000 a 2005 com o objetivo de explorar as citações feitas a periódicos em 333 teses e 460 dissertações.

Na terceira instância, sempre que possível, foi comparado os dados obtidos com os resultados dos trabalhos realizados em outras áreas. Especificamente, foram utilizados os estudos de Noronha (1998) e Job (2006) que se aproximam da área médica e de Vanz (2004) e Mattos (2008) na área das ciências sociais aplicadas como descreve-se mais detalhadamente abaixo.

Daisy Noronha (1998) fez sua análise no campo da Saúde Pública a partir 266 dissertações de mestrado e 48 teses de doutorado defendidas no período de 1990 a 1994. As teses e dissertações foram defendidas nos cursos de pós-graduação em saúde pública da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz), Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP) e Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (IMS/UERJ). O objetivo foi identificar características dos documentos citados a fim de subsidiar a construção de indicadores para a avaliação da produção científica brasileira em saúde pública.

Ivone Job (2006) realizou um estudo a partir da análise de citações e o perfil dos pesquisadores na área de Educação Física do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com o objetivo de reconhecer as fontes de informação utilizada pelos doutores e identificar indícios epistemológicos existentes no programa. Os dados da pesquisa foram retirados de nove teses defendidas no período de 2003 e 2004.

Samile Vanz (2004) analisou a produção discente em Comunicação nos Programas de Pós-Graduação do Rio Grande do Sul no período de 1998 a 2000. Foram analisadas 100 dissertações com o objetivo identificar as características das fontes de informação utilizadas pelos discentes.

Ana Mattos (2008) realizou uma pesquisa com o intuito de analisar as citações utilizadas na elaboração de teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Administração da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul defendidas entre 1999 a 2007. O objetivo do estudo foi obter informações que servissem de apoio à tomada de decisão no processo de desenvolvimento de coleções da Biblioteca da Escola de Administração. A autora analisou 85 teses.

## 5 DESCRIÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Analisar a produção de um campo do saber é uma das formas de se identificar tendências e comportamentos de uma comunidade. Apresenta-se nesse capítulo a tabulação, análise e interpretação dos dados identificados a partir das referências das teses e dissertações apresentadas aos PPGs Psicologia da UFRGS no período de 2004 a 2006.

Os dados que identificam as variáveis envolvidas nos objetivos do estudo serão trabalhados nas seções que seguem.

### 5.1 DENSIDADE DAS REFERÊNCIAS

Obteve-se 11.006 referências nas 124 teses e dissertações analisadas. A Tabela 3 apresenta as densidades médias obtidas nos diferentes trabalhos por PPG, grau e ano de defesa.

**Tabela 3** – Densidade média dos trabalhos por grau e ano de defesa

ANO DE DEFESA	PPG - DESENVOLVIMENTO						PPG - SOCIAL			GERAL PPGS		
	DOUTORADO			MESTRADO			MESTRADO					
	Nº trab.	Nº Ref.	Densidade Média	Nº trab.	Nº Ref.	Densidade Média	Nº trab.	Nº Ref.	Densidade Média	Nº trab.	Nº Ref.	Densidade Média
2004	8	776	97,00	12	1121	93,40	13	726	55,80	33	2623	79,50
2005	12	2209	184,10	13	1388	106,80	20	1108	55,40	45	4705	104,60
2006	9	1048	116,40	12	985	82,10	25	1645	65,80	46	3678	80,00
<b>TOTAL</b>	29	4033	<b>139,10</b>	37	3494	<b>94,40</b>	58	3479	<b>60,00</b>	124	11006	88,80

Em relação ao número médio de referências encontrados nos trabalhos, observa-se algumas diferenças de comportamento por parte dos discentes dos PPGs. As teses e dissertações apresentados ao PPG em Psicologia do Desenvolvimento apresentam maiores densidades se comparadas com os dissertações elaboradas pelos alunos do PPG em Psicologia Social.

Percebe-se que nos trabalhos apresentados ao PPG em Psicologia Social as densidades variam pouco em relação aos anos investigados. Médias similares foram encontradas por Sampaio (2008) nas dissertações em psicologia na USP. Em seu estudo a autora identificou uma média de 78 referências por trabalho.

Nas teses e dissertações apresentadas ao PPG em Psicologia do Desenvolvimento identifica-se um comportamento mais heterogêneo em relação ao número de referências. As médias encontradas se aproximam aquelas encontradas por Noronha (1998) que identificou uma média de 101 citações por documento na área de saúde pública.

## 5.2 TIPOLOGIA DOS DOCUMENTOS

A distribuição dos tipos de documentos citados nas dissertações e teses do PPGs em Psicologia encontra-se na Tabela 4.

**Tabela 4** – Tipos de documento citado pelos discentes nos PPGs em Psicologia da UFRGS

TIPO DOCUMENTO	PPG -DESENVOLVIMENTO				PPG - SOCIAL	
	DOUTORADO		MESTRADO		MESTRADO	
	F	%	F	%	F	%
Eventos	63	1,56	48	1,37	37	1,06
Livros	1379	34,20	1363	39,02	2417	<b>69,48</b>
Periódicos estrangeiros	1925	<b>47,75</b>	1226	<b>35,10</b>	54	1,56
Periódicos nacionais	398	<b>9,87</b>	500	<b>14,32</b>	409	11,76
Teses e dissertações	56	1,39	106	3,03	135	3,89
Outras publicações	211	5,23	250	7,16	427	12,25
<b>TOTAL</b>	4032	100,00	3493	100,00	3479	100,00

Os resultados obtidos indicam maior número de citações a periódicos no PPG em Psicologia do Desenvolvimento e predominância da citação a livros no PPG em Psicologia Social.

Constata-se que há maior freqüência de citações a periódicos por parte dos doutorandos. Sampaio (2008) observou o mesmo comportamento. Infere-se que a maior familiaridade com a pesquisa e a necessidade de gerar novos conhecimentos impulsiona os futuros doutores a buscar material mais atualizado e publicado de forma mais rápida, característica das revistas científicas.

Em comparação com outros estudos, observa-se maior número de citações a periódicos na área da Educação Física e Saúde Pública (JOB, 2006; NORONHA, 1998) e preferência pela utilização de livros nas áreas de Comunicação e Administração (VANZ, 2004; MATTOS, 2008).

Os resultados nos permitem afirmar que há uma aproximação do PPG em Psicologia do Desenvolvimento com a área da saúde, enquanto no PPG em Psicologia Social observa-se um comportamento similar à área das Ciências Sociais Aplicadas.

Os dados confirmam que a preferência pelo tipo de documento utilizado varia de acordo com a área investigada.

### 5.3 IDIOMA DOS DOCUMENTOS

A distribuição dos documentos citados nas teses e dissertações de acordo com o idioma estão relacionados na Tabela 5.

**Tabela 5** – Distribuição das referências por idioma

IDIOMA	PPG - DESENVOLVIMENTO				PPG -SOCIAL		GERAL PPGs	
	DOUT		MESTR		MESTR		F	%
	F	%	F	%	F	%		
Alemão	11	0,27	2	0,06	1	0,03	14	0,13
Espanhol	128	3,17	88	2,52	184	5,29	400	3,63
Francês	98	2,43	23	0,66	73	2,1	194	1,76
Inglês	2545	63,11	1685	48,22	90	2,59	4320	39,25
Português	1251	31,02	1694	48,48	3130	89,97	6075	55,2
Outros	-	0,00	2	0,06	1	0,02	3	0,03
<b>TOTAL</b>	<b>4033</b>	<b>100,00</b>	<b>3494</b>	<b>100,00</b>	<b>3479</b>	<b>100,00</b>	<b>11006</b>	<b>100,00</b>

Em relação ao idioma dos documentos citados, identifica-se um grande número de referências em língua inglesa nos trabalhos apresentados ao PPG em Psicologia do Desenvolvimento, principalmente nas teses. No entanto, nas referências das dissertações apresentadas ao PPG em Psicologia Social predominam as referências em língua portuguesa.

A maior utilização de documentos no idioma inglês, língua franca da ciência segundo Forattini (1996), indica um comportamento exógeno dos pesquisadores do PPG em Psicologia do Desenvolvimento em relação à utilização das fontes de informação.

De acordo com Forattini (1996), a ciência exógena caracteriza-se pela discussão e aprofundamento das questões de interesse internacional. Essa característica justifica a utilização da literatura estrangeira disponível nos diferentes formatos e suportes.

A preferência pelo uso de publicações em língua portuguesa pelo PPG em Psicologia Social pode ser reflexo da temática estudada e, também, da maior utilização de livros como meio de comunicação científica.

Grande parte dos livros clássicos em psicologia são traduzidos para o português. A língua portuguesa também é o idioma predominante nas referências analisadas no estudo de Sampaio e colaboradores (2008). Os dados expostos apontam que a pesquisa em psicologia social tende a endogenia, ou seja, caracteriza-se pela investigação em áreas de interesse nacional. Como consequência, observa-se grande utilização de documentos escritos em português.

Comparativamente, observa-se que o campo da Psicologia do Desenvolvimento se aproxima às áreas da administração e da educação física que referenciam mais documentos em língua inglesa. Por outro lado, a área da Psicologia Social cita mais documentos em língua portuguesa resultado similar ao encontrado nos estudos que investigaram o campo da saúde pública e comunicação.

## 5.4 TEMPORALIDADE

A Figura 2 apresenta o gráfico com a distribuição do número de referências citadas em relação ao ano de publicação. Optou-se pela apresentação dos dados em um único gráfico porque os programas não apresentaram diferenças significativas no que diz respeito à idade dos documentos citados.

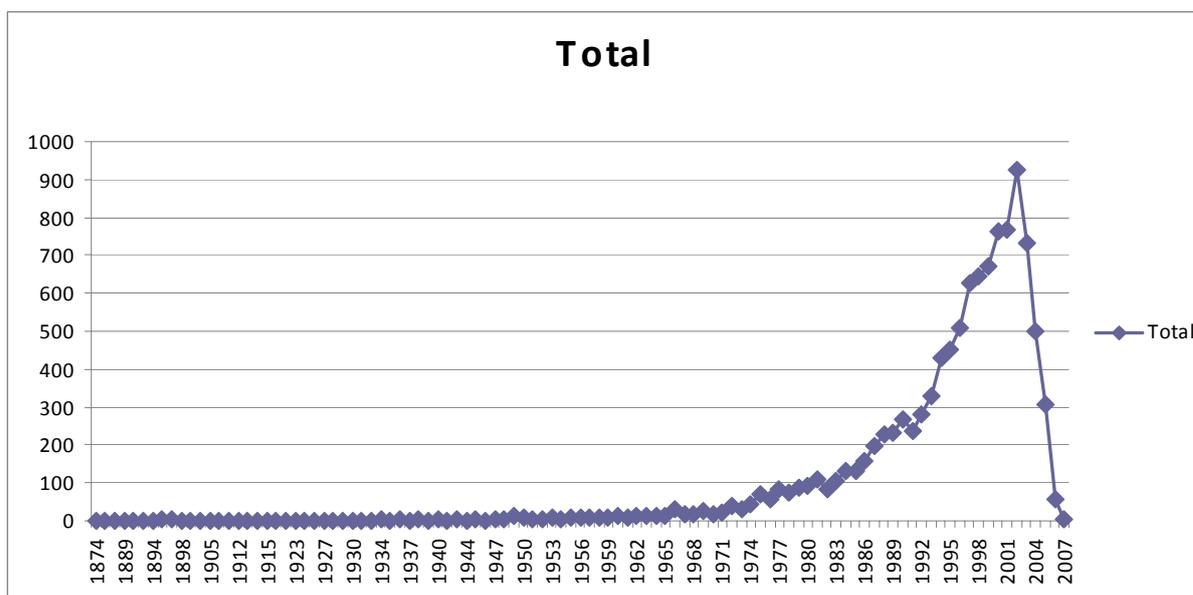


Figura 2 - Distribuição do número de referências citadas em relação ao ano de publicação

Observa-se que o período entre 2000 a 2003 registra a maior concentração de referências citadas (29,63%). Tendo em vista que fizeram parte do estudo teses e dissertações defendidas nos anos de 2004 a 2006, deduz-se que há uma preferência pelo uso de material publicado recentemente. Essa preferência justifica-se tanto pela necessidade de utilização de documentos que contenham as últimas contribuições feitas à área de estudo, como pela disponibilização de novas edições e traduções no mercado editorial.

A grande utilização de material recente pelos discentes pode, também, ser reflexo das facilidades de acesso aos documentos em formato eletrônico. É possível encontrá-los no Portal de Periódicos da Capes, Scielo, Pepsic e demais fontes disponíveis na Internet.

Os dados corroboram a afirmação de Sancho (2009) quando atribui ao significativo crescimento da publicação científica o aumento do número de referências à literatura recente feita pelos cientistas.

## 5.5 AUTORES MAIS CITADOS

A Tabela 6 relaciona os autores mais citados de cada programa.

Tabela 6 – Freqüência de autores citados

PPG - DESENVOLVIMENTO			PPG - SOCIAL		
Autores	F	%	Autores	F	%
Freud, S.	95	1,26	Foucault, M.	159	4,57
Lacan, J.	47	0,62	Deleuze, G.	77	2,22
Bowlby, J.	37	0,49	Freud, S.	51	1,47
Winnicott, D. W.	34	0,45	Lacan, J.	46	1,32
Piaget, J.	31	0,41	Nietzsche, F. W.	38	1,09
Bronfenbrenner, U.	23	0,31	Deleuze, G.; Guattari, F.	31	0,89
Rutter, M.	20	0,27	Cattani, A. D.	30	0,86
Bardin, L.	18	0,24	Dejours, C.	29	0,83
Foucault, M.	17	0,23	Bauman, Z.	27	0,78
Bosa, C. A.	15	0,20	Nardi, H. C.	23	0,66
Pasquali, L. (Org.)	14	0,19	Eizirik, M. F.	20	0,58
Damon, W.	13	0,17	Benjamin, W.	20	0,58
Brazelton, T.B.;	13	0,17	Rassial, J.-J.	19	0,55
Cramer, B.G.					
Rogers, C. R.	12	0,16	Dreyfus, H.; Rabinow, P.	19	0,55
Hoffman, M. L.	12	0,16	Arendt, H.	19	0,55
5397 autores	7126	94,67	1736 autores	2870	82,50
<b>TOTAL</b>	<b>7527</b>	<b>100,00</b>	<b>TOTAL</b>	<b>3479</b>	<b>100,00</b>

A escolha pela utilização de determinado autor na fundamentação teórica das teses e dissertações analisadas é decorrência da temática das linhas de pesquisa adotadas pelos programas.

A pesquisa realizada no PPG em Psicologia do Desenvolvimento busca obter conhecimentos em relação ao desenvolvimento do sujeito nas diferentes fases de sua vida. Os estudos nessa área envolvem análises dos aspectos cognitivos, afetivos, patológicos, sociais e biológicos dos indivíduos.

Dessa forma, são inquestionáveis as contribuições de Sigmund Freud aos estudos acerca do inconsciente humano e suas motivações; John Bowlby às investigações das relações entre mãe e filho e à teoria do apego; Jean Piaget pelas suas investigações sobre a formação do conhecimento e a epistemologia genética e Donald Woods Winnicott sobre o desenvolvimento emocional.

Por outro lado, a pesquisa desenvolvida no PPG em Psicologia Social relaciona-se com a apreensão de conhecimentos relacionados às questões do indivíduo e a sociedade. Investiga como as instituições, as relações de poder e a cultura influenciam o comportamento humano. Nesse sentido, justifica-se o grande número de citações ao filósofo francês Michel Foucault, um dos mais importantes pensadores contemporâneos, que fez significativas contribuições para o entendimento dos modos de subjetivação contemporâneos.

Dessa forma, observa-se que as diferenças nas ênfases temáticas dos PPGs são claramente identificadas pela análise dos autores das referências citadas nos trabalhos.

Outro aspecto a ser considerado, diz respeito à presença de referências a trabalhos elaborados por professores do Instituto de Psicologia. Observa-se que os docentes estão relacionados entre os quinze autores mais citados e isso demonstra uma consolidação da pesquisa realizada na Instituição.

## 5.6 PERIÓDICOS CITADOS

A análise dos títulos de periódicos mais citados permite identificar o núcleo de periódicos de maior prestígio na área. As tabelas 7 e 8 relacionam as 20 revistas nacionais e estrangeiras mais citadas pelos discentes no PPG em Psicologia do Desenvolvimento e pelos discentes no PPG em Psicologia Social, respectivamente.

**Tabela 7 – Periódicos mais citados pelos discentes no PPG – Desenvolvimento**

<b>Periódicos Nacionais</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>Periódicos Estrangeiros</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Psicologia: Reflexão e Crítica	160	17,84	Child Development	166	5,27
Estudos de Psicologia (Campinas)	54	6,01	Developmental Psychology	104	3,30
Psicologia: Teoria e Pesquisa	53	5,90	Journal of Personality and Social Psychology	69	2,19
Revista Brasileira de Psiquiatria	46	5,12	Journal of Marriage and Family	57	1,81
Cadernos de Saúde Pública	34	3,79	Brain and language	56	1,78
Revista de saúde pública	34	3,79	American Psychologist	57	1,81
Psico	24	2,67	Journal of Child Psychology and Psychiatry	49	1,55
Psicologia em Estudo	20	2,22	Child Abuse & Neglect	43	1,36
Psicologia USP	19	2,12	Personality and Individual Differences	39	1,24
Arquivos brasileiros de Psicologia	16	1,78	Journal of Vocational Behavior	34	1,08
Arquivos de Neuropsiquiatria	15	1,67	Psychological Bulletin	33	1,05
Temas sobre Desenvolvimento	14	1,56	Journal of Clinical Psychology	31	0,99
Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul	10	1,11	British Journal of Psychiatry	30	0,95
Horizontes Antropológicos	10	1,11	Journal of Autism and Developmental Disorders	28	0,89
Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano	10	1,11	American Journal of Psychiatry	28	0,89
Coletâneas da ANPEPP	9	1,00	Journal of Consulting and Clinical Psychology	27	0,86
Pulsional: revista de	9	1,00	Journal of Personality Assessment	23	0,73
Revista Brasileira de Psicanálise	9	1,00	Archives of General Psychiatry	23	0,73
Estudos Feministas	9	1,00	Development and Psychopathology	22	0,70
182 periódicos	330	36,75	872 periódicos	2201	69,83
TOTAL 202 periódicos	898	100,00	TOTAL 892 periódicos	3151	100,00

Das 898 citações feitas a artigos de periódicos nacionais, 568 concentraram-se em 20 títulos e, 330 citações, em 182 periódicos. Observa-se uma concentração de, aproximadamente, 63 % das citações em apenas 10% dos títulos de periódicos. Em relação aos periódicos internacionais, verificou-se que 30% das

citações se referiam a 2% dos periódicos citados. A Lei de Bradford não foi utilizada nas análises devido ao tamanho reduzido da amostra.

As revistas *Psicologia: Reflexão e Crítica*; *Estudos de Psicologia* (Campinas) e *Psicologia: teoria e pesquisa* estão também entre os dez periódicos brasileiros mais citados no trabalho de Sampaio e colaboradores. (2008).

Cabe aqui ressaltar o grande número de referências atribuídas à revista *Psicologia: Reflexão e Crítica*, periódico editado pelo Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

É natural que os pesquisadores façam referência a artigos publicados em periódicos editados pela própria instituição. Porém, neste caso específico, observa-se que além da revista ser um periódico doméstico, é também considerada uma revista de qualidade.

A publicação iniciou em 1986 praticamente junto com o surgimento do PPG e hoje é considerada uma das revistas de maior prestígio na área. Desde 2007 seus artigos são indexados no Institute for Scientific Information (ISI). Para Forattini (1996) a inclusão no ISI permite a revista alcançar padrões de competitividade, impacto e internacionalidade aspectos que norteiam a avaliação dos periódicos científicos e conseqüentemente atribuem qualidade a publicação. A *Psicologia: Reflexão e Crítica* foi a primeira revista de psicologia a ser indexada nessa base de dados.

**Tabela 8 – Periódicos mais citados pelos discentes no PPG – Social**

<b>Periódicos Nacionais</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>Periódicos Estrangeiros</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre	27	6,60	Perspectivas	4	7,44
Psicologia & Sociedade	24	5,87	Revista Tiempo	2	3,70
Correio da APPOA	14	3,42	Revista Multidisciplinar de Gerontología	2	3,70
Cadernos de Subjetividade	13	3,18	Celade	2	3,70
Cadernos de Saúde Pública	11	2,69	Work and Stress	1	1,85
Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	9	2,20	Addiction	1	1,85
Psicologia: Ciência e Profissão	8	1,96	Ageing and Society	1	1,85
Psicologia: Reflexão e Crítica	7	1,71	American Journal of Sociology	1	1,85

Continua

Continuação

Educação, Subjetividade e Poder	7	1,71	Basic and Applied Social Psychology	1	1,85
Educação e Realidade	7	1,71	British Journal of Medical Psychology	1	1,85
Tempo Social	6	1,47	Actes de la Recherche en Sciences Sociales	1	1,85
Revista de Terapia Ocupacional	6	1,47	Enseñanza de las ciencias sociales	1	1,85
Psicologia: Teoria e Pesquisa	6	1,47	Études, témoignages et analyse	1	1,85
SaúdeLoucura	5	1,22	Harvard Business Review	1	1,85
Psicologia Ciência e Profissão	5	1,22	Jornal da Asoc BM	1	1,85
Cadernos de Sociologia	5	1,22	Jouet MAG!	1	1,85
Cadernos de psicologia social do trabalho	5	1,22	Journal of Advanced Nursing	1	1,85
Pulsional: revista de psicanálise	4	0,98	Journal of Communication Disorders	1	1,85
Psicologia em Estudo	4	0,98	Journal of School Psychology	1	1,85
Adolescência Latinoamericana	4	0,98	Journal of School Psychology	1	1,85
162 periódicos	232	56,72	27 periódicos	28	51,86
TOTAL 182 periódicos	409	100,00	TOTAL 47 periódicos	54	100,00

Em relação às citações a periódicos nacionais encontradas nos trabalhos apresentados aos PPG em Psicologia Social, observa-se que 43% das citações referem-se a 11 % das revistas citadas. Por outro lado, muito poucas citações são feitas a periódicos estrangeiros e, quando o são, não percebe-se uma concentração especial em títulos específicos.

A afirmação de Meadows (1999) que identifica como sendo os periódicos de maior prestígio aqueles publicados pelas sociedades científicas, é confirmada na área de Comunicação pelo estudo de Vanz (2004) e na presente pesquisa.

Entre os cinco títulos de periódicos nacionais e internacionais mais citados pelos alunos dos PPGs em Psicologia, doze são editados por sociedades científicas, quatro por universidades e quatro por editoras comerciais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto de que as referências bibliográficas revelam algumas peculiaridades do comportamento dos pesquisadores em relação ao uso da informação e a construção do conhecimento, esse estudo propôs-se a conhecer algumas características das fontes de informação utilizadas pelos discentes dos PPGs em Psicologia da UFRGS. Especificamente nessa investigação, foram coletados dados referentes à densidade, tipologia dos documentos, idioma, temporalidade, autores mais citados e periódicos referenciados nas teses e dissertações.

A pesquisa propiciou identificar algumas semelhanças e diferenças na forma como os alunos dos dois programas utilizam as fontes de informação. Em relação ao tipo de documento utilizado, observou-se a preferência pela utilização de livros no PPG em Psicologia Social, enquanto que, no PPG em Psicologia do Desenvolvimento, há maior utilização de periódicos. O grande número de citações a periódicos evidencia a importância desse tipo de documento no cenário da pesquisa em psicologia do desenvolvimento e uma associação mais evidente com os estudos e temáticas investigadas em nível internacional.

A análise da densidade permitiu identificar que alunos do PPG em Psicologia do Desenvolvimento fazem uso de uma quantidade maior de trabalhos para realização de suas pesquisas do que os discentes do PPG em Psicologia Social.

Quanto ao idioma dos documentos citados, observou-se predominância do idioma inglês nas referências do PPG em Psicologia do Desenvolvimento ao passo que o idioma mais utilizado pelo PPG em Psicologia Social foi o português. Ainda em relação ao idioma, verificou-se comportamentos distintos entre os doutorandos e mestrandos do PPG em Psicologia do Desenvolvimento. Enquanto que os doutorandos referenciaram mais documentos em língua estrangeira, mais da metade no idioma inglês, os mestrandos dividiram suas citações entre publicações em língua portuguesa e língua inglesa.

Pela análise dos autores mais referenciados nos trabalhos, entre eles Freud e Foucault, observa-se a preocupação dos discentes em transcrever citações que fazem conexões com conceitos e teorias. Além de serem consideradas de suma

importância para a fundamentação teórica da pesquisa, as citações dão credibilidade ao trabalho do aluno.

Pelas características das referências analisadas infere-se que há uma tendência de comportamento exógeno de uso da informação por parte dos pesquisadores do PPG em Psicologia do Desenvolvimento. A tendência é percebida pelo número de documentos referenciados na língua inglesa e pela preferência na utilização de periódicos estrangeiros. Isso pode ocorrer em consequência das características da área, ou até mesmo, pela formação do corpo docente no exterior.

Por outro lado, observa-se no PPG em Psicologia Social uma tendência a endogenia. As características observadas nas referências das dissertações desse programa se assemelham àquelas encontradas em nível nacional no trabalho de Sampaio e colaboradores (2008). Os dados revelam o predomínio de referências em língua portuguesa e o livro como principal fonte de informação para a fundamentação teórica dos trabalhos. Além disso, observa-se que a maioria dos trabalhos de mestrado e doutorado investigados por Sampaio e colaboradores (2008) foram desenvolvidos na linha de pesquisa da Psicologia Social.

Considera-se a metodologia eficiente para a obtenção de informações sobre o uso das fontes de informação por parte dos pesquisadores. Portanto, a utilização dessa metodologia em estudos futuros, compreendendo períodos de tempo maiores, são pertinentes para investigar o comportamento dos alunos dos PPGs em Psicologia.

Sugere-se a realização de novos estudos, onde sejam analisados, além das variáveis aqui investigadas, os tipos de autoria e as relações que se estabelecem entre orientadores, linhas de pesquisa e as características das publicações.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

CASTRO, Cláudio Moura. **Ciência e universidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

FERREIRA, Ricardo Franklin; CALVOSO, Genilda Garcia; GONZÁLES, Carlos Batista Lopes. Caminhos da pesquisa e a contemporaneidade. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v.15, n.2, p. 243-250, 2002.

FORATTINI, Oswaldo Paulo. A tríade da publicação científica. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.30, n.1, fev. 1996. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89101996000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101996000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 25 set. 2009.

GARFIELD, Eugene. Journal impact factor: a brief review. **Canadian Medical Association Journal**, Ottawa, v. 161, n. 8, p. 979-980, Oct. 1999. Disponível em: <<http://www.cmaj.ca/cgi/reprint/161/8/979>>. Acesso em: 27 out. 2009.

GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O que é o método científico**. São Paulo: Pioneira, 1989.

GOMES, William Barbosa; LHULLIER, Cristina; LEITE, Luiz Osvaldo. Das primeiras disciplinas aos primeiros cursos de psicologia no Rio Grande do Sul. In: **ESTUDOS de história da psicologia**. São Paulo: EDUC, 1999. p. 153-180.

GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVER, Suzana. **Bibliometria**: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. 2005. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000508/01/VaniaLSGuedes.pdf>> Acesso em: 04 out. 2009.

JOB, Ivone. **Educação física no PPGCMH/UFRGS**: uma visão a partir da análise de citações e perfil dos pesquisadores. 2006. 142 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Ciência da Informação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2006.

KRZYZANOWSKI, Rosaly Fávero; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 165-175, maio/ago. 1998.

LIMA, Regina Célia Montenegro de. Bibliometria: análise quantitativa da literatura como instrumento de administração em sistemas de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 127-33, jul./dez. 1986.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da infometria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEIS, Leopoldo; LETA, Jacqueline. **O perfil da ciência brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996.

MORAVCSIK, Michael; MURUGESAN, Poovanalingan. Some results on the function and quality of citations. **Social Studies Science**, London, v. 5, n. 1, p. 86-92, 1975.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **DataGramZero**: revista de ciência da informação, Rio de Janeiro, n. zero, dez. 1999. Disponível em: [//http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/985/1/ARTIGOCirculo\\_Vicioso.pdf](http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/985/1/ARTIGOCirculo_Vicioso.pdf). Acesso em: 10 out. 2009.

\_\_\_\_\_. O crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica: algumas reflexões. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 63-84, jan./jun. 2005.

MUGNAINI, Rogério; JANNUZZI, Paulo de Martino; QUONIAM, Luc. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 123-131, maio/ago. 2004.

NORONHA, Daisy Pires. Análise das citações das dissertações de mestrado e teses de doutorado em saúde pública (1990-1994): um estudo exploratório. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 76-81, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n1/10.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2009.

PINTO, Álvaro Vieira. **Ciência e existência**: problemas filosóficos da pesquisa científica. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

SABADINI, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic; SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; KOLLER, Silvia Helena (Orgs.). **Publicar em psicologia**: um enfoque para a revista científica. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia, 2009. Disponível em: <[http://www.ip.usp.br/biblioteca/pubcursos/publicar\\_psicologia\\_1edicao\\_2009\\_WEB\\_COR\\_13%20jul%202009.pdf](http://www.ip.usp.br/biblioteca/pubcursos/publicar_psicologia_1edicao_2009_WEB_COR_13%20jul%202009.pdf)>. Acesso em: 04 ago. 2009.

SAMPAIO, M. I. C. et al. Bibliometria aplicada às dissertações e teses de psicologia. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo, SP. **Anais eletrônicos ...** São Paulo: SNBU, 2008. Trabalho oral. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3053.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2009.

SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso. Citações a periódicos na produção científica de psicologia. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 452-465, set. 2008.

SANCHO, Rosa. Indicadores bibliometricos utilizados em a avaliacion de la ciencia y la tecnologia: revision bibliográfica. **Revista Española de Documentación Científica**, Madrid, v. 13, n. 3/4, p. 842-865, 1990.

SILLAMY, Norbert. **Dicionário de psicologia larousse**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SPINAK, Ernesto. **Diccionario enciclopédico de bibliometría, cienciométrica e infometría**. Caracas: Cresalc/Unesco, 1996.

STREHL, Leticia. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 19-27, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a03v34n1.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2009.

STUMPF, Ida Regina Chitto. A comunicação da ciência na universidade: o caso da UFRGS. In: MULLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima (Orgs.) **Comunicação científica**. Brasília: UnB, 2000. p. 107-121.

TAGUE-SUTCIFFE, Jean. An introduction to infometrics. **Information Processing & management**, Oxford, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.

TANG, RONG; SAFER, Martin A. Author-rated importance of cited references in biology and psychology publications. **Journal of documentation**, London, v. 64, n. 2, p. 246-272, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central. **SABi**: manual de registro bibliográfico. Porto Alegre, 2004.

\_\_\_\_\_. Pró-reitoria de pós-graduação. **A pós-graduação na UFRGS**. 2009a. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/propg>>. Acesso em: 06 ago. 2009.

\_\_\_\_\_. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação Psicologia. **O programa de pós-graduação**. 2009b. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgpsicologia>>. Acesso em: 10 set. 2009.

\_\_\_\_\_. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social Institucional. **Apresentação do PPGPSI**. 2009c. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/ppgpsi/?q=node/1>>. Acesso em: 10 set. 2009.

VANZ, Samile Andrea de Souza. **A Produção discente em comunicação**: análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul. 2004. 146 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Porto Alegre, 2004.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudo de citações: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, jul./dez. 2003.

VELHO, Lea. Como medir a ciência? **Revista brasileira de tecnologia**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 35-41, jan./fev.1985.

WEINSTOCK, M. Citation indexes. In: **ENCYCLOPAEDIA of library and information science**. New York: M. Dekker, c1971. v. 5, p. 16-40.

WITTER, Geraldina P. Pós-graduação e produção científica: a questão da autoria. **Transinformação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 29-37, jan./abr. 1989.

YAMAMOTO, Oswaldo H.; SOUZA, Carina Cavalcanti de; YAMAMOTO, Maria Emília. A produção científica na psicologia: uma análise dos periódicos brasileiros no

período 1990-1997. **Psicologia Reflexão Crítica**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79721999000200019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721999000200019&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 jul. 2009.

